

Fig. 26 - Seção estrutural-estratigráfica do Campo de Jacuípe, Bacia do Recôncavo (adaptada de ZABALAGA *et alii*, 1984). As falhas listricas, além de propiciarem o desenvolvimento de anticlinais de compensação (*rollovers*), representaram condutos para a migração do gás a partir dos folhelhos geradores da Formação Candeias até os reservatórios do Grupo Ilhas.

merados basais e folhelhos da Formação Muribeca (fig. 34). CESERO *et alii* (1984) ressaltam que, a par da erosão superficial pré-aptiana, as águas do lençol freático dissolveram minerais, abrindo fraturas e criando *vugs*, formando-se assim "um intervalo permoporoso que copia as ondulações do paleorrelevo do embasamento".

3 - SITUAÇÃO DAS ACUMULAÇÕES NOS PERFIS REGIONAIS DE VARIAÇÃO DA POROSIDADE E PERMEABILIDADE COM A PROFUNDIDADE - UMA DISCUSSÃO SOBRE AS FRONTEIRAS EXPLORATÓRIAS NOS RIFTS BRASILEIROS

3.1 - Retrospectiva Histórica e Evolução de Conceitos

Em muitos prospectos exploratórios estão presentes, em relações temporais e espaciais adequadas, estruturas bem definidas, rochas geradoras, rochas selantes e rochas potencialmente reservatórios, e, mesmo assim, resultam insucessos exploratórios explicados pela baixa permoporosidade destes possíveis reservatórios. Tal situação, embora também registrada em prospectos rasos, torna-se cada vez mais freqüente à medida que, com a evolução exploratória de uma bacia, buscam-se jazidas gradativamente mais profundas.

Na década de 60, já havia uma preocupação com as fronteiras exploratórias em termos de profundidade para os reservatórios da Formação Sergi, Bacia do Recôncavo (BAUER, 1964). Naquela época, considerando-se um *cut-off* de 12% (que supostamente corresponderia a uma permeabilidade-limite para a produção de óleo de 20 mD), chegou-

se a uma profundidade-limite de 2 400 m.

Em 1975, FRANKE & SILVA retomam esta preocupação, fazendo uma ampla revisão da literatura para reconhecimento dos fatores que controlam a porosidade dos arenitos. Concluem que seu patrimônio genético (características sin-

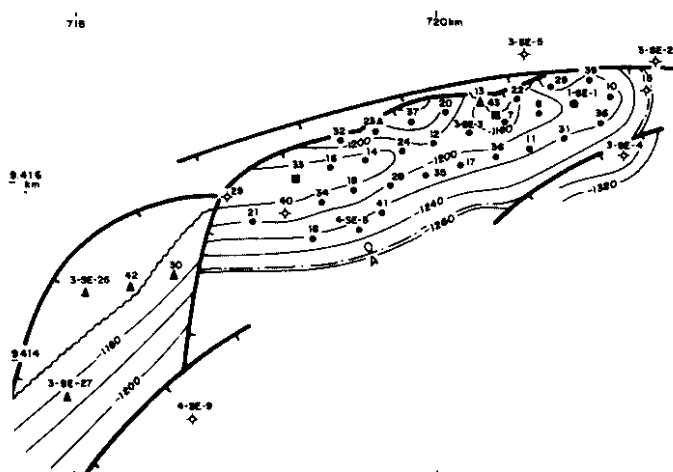


Fig. 27 - Mapa estrutural do topo da Zona A, Formação Pendência, Campo de Serraria, Bacia Potiguar (simplificado de PAULA & SILVA, 1986). O controle da acumulação é predominantemente estrutural, exercido por um sistema de falhas listricas que exibem em planta, tipicamente, curvaturas com faces côncavas *down-dip*.